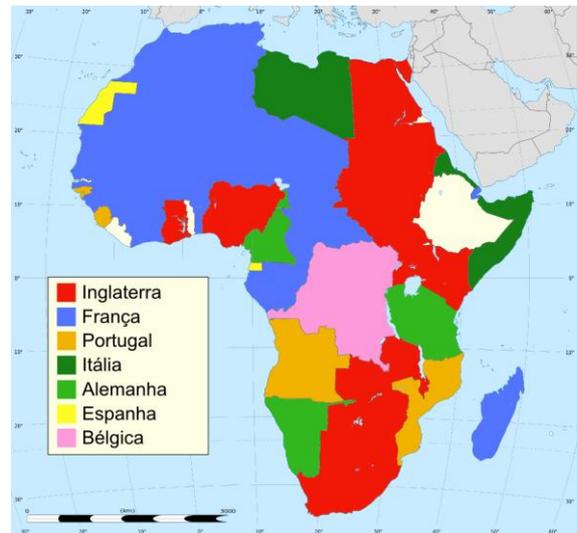


PARTE 01

Texto 01 Literatura Africana

Desde 2003, a lei nº 10.639, torna obrigatório o ensino de Literatura, História e Culturas Africanas e Afro-Brasileiras nas escolas do Brasil. À necessidade da lei, já elucida alguns questionamentos, como por exemplo: A história que é contada nas escolas não correspondia à do continente africano? Neste contexto, não. Pois, os africanos dentro, da história mundial, são colocados como os escravos ou a população que gera ou que é vítima de muitos conflitos étnicos, políticos ou religiosos.



Entre 1884 e 1885 houve a Conferência de Berlim, que contou com cerca de 15 países, na sua maioria europeu. A conferência aconteceu para discutir as regras sobre a conquista do território africano, e providenciar a “Partilha da África”. Com a partilha (como na imagem) o continente sofreu muitos problemas étnicos, tais como o conflito entre Tutsis e Hutus, por exemplo, que foi um grande massacre provocado pela presença do “outro” no território africano. A África não é protagonista para muitos historiadores, e ainda é pensada como um país, quando na verdade, é um continente, que possui uma série de etnias, culturas e línguas. Logo, é forte as questões de colônia para a África; o continente não era habituado a ouvir a sua voz, a escrita e a cultura eram feitas da perspectiva do “outro”. O continente sofreu colonização britânica, italiana, portuguesa, francesa e espanhola, dentre outras.

Portanto, a literatura africana tem muitos temas, dentre eles os mais discutidos pela crítica literária são: Alienação cultural, influência do meio, sentimento nacional, a dor de ser negro, o indigenismo*, a percepção da realidade, memória, relação com o ancestral, discurso de revolta e independência nacional. É uma literatura que respeita

à cultural oral e questões de laços. A literatura africana foi apagada por muitos anos, e ainda é pouco discutida, assim como sua mitologia e história.

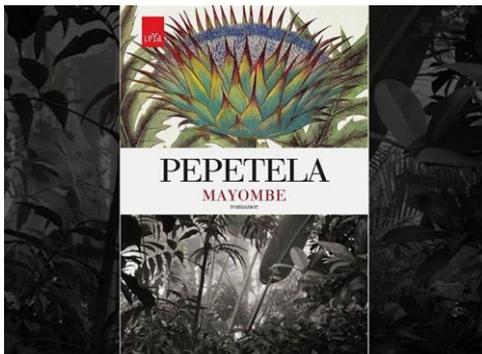
***Indigenismo:** Caracterizada pela defesa e valorização das populações indígenas de um país ou região.

****Indígena:** Nascido no país em que vive, especialmente falando dos povos que já habitavam um território não colonizado; aborígine, autóctone.

In: <https://www.dicio.com.br/indigenas/> acessado em 01 de Junho de 2020.

Texto 2

Mayombe, Pepetela.



Estrutura da obra: O livro é dividido em cinco capítulos 1. A missão. 2. A base 3. Ondina 4. A surucucu 5. A amoreira. No início da narrativa há a apresentação do pequeno grupo de guerrilheiros, formado por 14 membros, instalado no meio da floresta densa, chamada de Mayombe.

Resumo: Todos os guerrilheiros são chamados por codinomes, que fazem alusão à função de cada um dentro do grupo. Merecem destaque os personagens: **Sem Medo (comandante), Comissário Político, Chefe das Operações, Teoria (professor), Lutamos, Milagre, Mundo Novo, André e Ondina** (estes dois últimos surgem como exceção ao serem chamados pelo nome). Teoria, por ser mestiço (filho de mãe angolana e pai português), é passa por desconfianças dentro do grupo. Pepetela utiliza este personagem para abordar uma questão delicada dentro do grupo. Mesmo que Teoria lute junto aos seus companheiros, sempre é alvo de críticas de caráter racial. Sua tarefa dentro do grupo era a de ensinar, tinha a função intelectual. Mas, sentia um forte desejo de participar das operações de guerrilha, pois só assim seria reconhecido pelos colegas. Se Medo e o Comissário têm algumas divergências entre si. Mas, têm uma grande amizade. Quando um membro do grupo (o Ingratidão) é

flagrado por ter roubado um angolano que trabalhava para os portugueses, instala-se no ar uma discussão: “o que fazer com ele? Prendê-lo? Matá-lo?” Depois de muitas divergências por questões hierárquicas e tribais, decide-se prendê-lo por seis meses. A partir do segundo capítulo, ficam claros os planos dos nossos guerrilheiros. André, que está fora da floresta, aparece como membro que deveria zelar pelos mantimentos do grupo que estava no meio do Mayombe, mas não cumpre sua tarefa. É um burocrata que finge não ver o que está acontecendo ao seu redor. Sua relação com o Comissário não é boa desde o início. Porém, tudo piora quando os membros do MPLA** descobrem que André tem um caso com Ondina, grande amor do Comissário. Sem Medo tenta apaziguar os ânimos. Quando o Comissário pede para que Sem Medo o ajude a reconquistar Ondina, Sem Medo nega, o que abala a amizade deles. Posteriormente, Ondina e Sem Medo também se envolvem, o que faz Sem Medo rever algumas convicções pessoais. Ao final da narrativa, há uma intensa batalha entre os membros do grupo e alguns colonos portugueses instalados na mata. Tudo observado pelo majestoso Mayombe. Depois de muitos tiros, morteiros e gritos o saldo é vitorioso para os guerrilheiros, mas não sem baixas. Sem Medo, o comandante, é atingido e morre nos braços do Comissário.

Após o fim da luta pela independência de Angola, o poder no país passou a ser disputado por vários grupos, entre eles o MPLA. Durante a administração deste grupo, a publicação do livro foi proibida em Angola.



***Pepetela:** Arthur Carlos Maurício Pestana dos Santos é Angolano de ascendência portuguesa, lutou juntamente com o MPLA (Movimento Popular de Libertação de Angola) para a libertação da sua terra natal.

****MPLA:** Movimento Popular de Libertação de Angola foi, inicialmente, um movimento de luta pela independência de Angola, transformando-se num partido político após a Guerra de Independência de 1961-74. Em 1975, tornou-se um partido político Angolano, que governou o país.

Questão 1.

Leia os textos 1 e 2 e responda. Sobre o livro **Mayombe**, de Pepetela, podemos afirmar que,

- a) Os guerrilheiros são considerados heróis pela índole que tinham.
- b) A MPLA era um grupo com fundo político que tinha interesses privados, por ser partidária.
- c) A obra tem a temática de independência nacional, mas romantiza a MPLA como um grupo heroico.
- d) O autor enreda o conflito de independência de Angola, mas não expõe os conflitos em uma guerrilha.
- e) O personagem Teoria pode memorar a presença do próprio Pepetela, enquanto mestiço, no meio de um conflito contra Portugal.

Texto 3



In: <https://pt.slideshare.net/clauheloisa/mayombe-91024738> acessado em 01 de Junho de 2020

Texto 4

A morte do personagem Comandante, ao final do romance, marca a integração entre o ser e a ideia de pátria. Ao ser enterrado na floresta, misturou-se às folhas em decomposição de Mayombe.

A trajetória desse guerrilheiro e sua inserção no meio, personifica o mito de Ogum – o Prometeu africano. Ogum é um orixá (ori - cabeça, “xá” dono), conhecido na religião afro brasileira, candomblé. Todo orixá representa um espaço da natureza, e está associado a um itã (mito, história africana). Ogum é o orixá associado à guerra. Dentro de muitas religiões afro brasileiras, ele tem a figuração de um ser que carrega uma espada ou lança, e uma bandeira branca. É associado à ideia de guerra pela paz, abertura de caminhos e força. Além disso, este orixá foi sincretizado como São Jorge, santo católico, o que fortifica mais ainda à ideia de guerra e luta, uma vez que a imagem de São Jorge é um homem sobre um cavalo segurando uma lança matando um dragão. Portanto, o Comandante (Sem medo) teria essa figuração muito próxima de sua estória no livro.

Texto 5

“O Mayombe tinha criado o fruto, mas não se dignou a mostrá-lo aos homens: encarregou os gorilas de o fazer, que deixaram os caroços (de comunas) partidos perto da Base, misturados com as suas pegadas. E os guerrilheiros perceberam então que o deus-Mayombe lhes indicava assim que ali estava o seu tributo à coragem dos que o desafiavam: Zeus vergado a Prometeu, Zeus preocupado com a salvaguarda de Prometeu, arrependido de o ter agrilhado, enviando agora a águia, não para lhe furar o fígado, mas para o socorrer. (Terá sido Zeus que agrilhou Prometeu, ou o contrário?).

A mata criou cordas nos pés dos homens, criou cobras à frente dos homens, a mata gerou montanhas intransponíveis, feras, aguaceiros, rios caudalosos, lama, escuridão. Medo. A mata abriu valas camufladas de folhas sob os pés dos homens, barulhos imensos no silêncio da noite, derrubou árvores sobre os homens. E os homens avançaram. E os homens tornaram-se verdes, e dos seus braços folhas brotaram, e flores, e a mata curvou-se em abóbada, e a mata estendeu-lhes a sombra

protetora, e os frutos. Zeus ajoelhado diante de Prometeu. E Prometeu dava impunemente o fogo aos homens e a inteligência. E os homens compreendiam que Zeus, afinal, não era invencível, que Zeus se vergava à coragem, graças a Prometeu que lhes dá a inteligência e a força de se afirmarem homens em oposição aos deuses. Tal é o atributo do herói, o de levar os homens a desafiarem os deuses. Assim é Ogun, o Prometeu africano”.

(Mayombe, p. 67-68.)

Questão 02

Levando em consideração os textos 3, 4 e 5, e levando em consideração as relações entre as obras: Capitães da Areia, O Cortiço e Mayombe; assinale se é verdadeiro ou falso.

() Pedro Bala, em Capitães da Areia, passa a se conscientizar sobre o socialismo, isto é, se politiza e ensina os meninos do trapiche. Ele tem a mesma função que teria um ou outro guerrilheiro dentro da base, que é a de conscientização.

() A figura de Teoria, se associa ao personagem Professor de Capitães da Areia. Ambos são elos de conhecimento dentro do grupo político revolucionário.

() Mayombe é personagem dentro do livro, assim como O Cortiço. Ambos são meios que podem ou não influenciar as ações dos grupos. Mas, que se personificam nas obras.

() Em Capitães da Areia, um orixá africano aparece para salvar a cidade baixa, (Omolu - senhor da cura para religião afro brasileira). Em Mayombe Ogum aparece para simbolizar a guerra da MPLA pela liberdade.

A) V, F, F, V

B) V, F, F, F

C) F, F, V, F

D) V, V, V, V

E) F, F, F, F

Indicações:

Sobre literatura africana de língua portuguesa

<https://www.geledes.org.br/um-olhar-sobre-literaturas-africanas-de-lingua-portuguesa/>

Sobre indígenas:

<http://www.funai.gov.br/index.php/todos-ouvidoria/23-perguntas-frequentes/97-pergunta-3>

Vídeo sobre literatura africana, pós-colonial:

https://www.youtube.com/watch?v=ux_9DXk1sLo

PARTE 02

Inglês

Chimamanda Ngozi Adichie é uma escritora feminista nascida em Enugu, Nigéria, em 1977. Ela é reconhecida como uma das mais importantes jovens autoras anglófonas de sucesso, atraindo uma nova geração de leitores de literatura africana. Escreveu o romance *Meio Sol Amarelo* (2008), vencedor do Orange Prize, adaptado ao cinema em 2013, *Hibisco roxo* (2011) e *Americanah* (2014). Seu livro mais recente, *Para Educar Crianças Feministas* (2017), se baseia em uma carta escrita para uma amiga que havia pedido seu conselho de como educar sua filha como feminista. Em abril de 2014, Adiche foi nomeada entre um dos 39 escritores mais importantes, com idade inferior a 40 anos, no projeto Festival Hay e Rainbow Book Club.

Questões

Em 2009, Chimamanda Adiche fez uma fala no TED Talk chamada *The Danger of a Single Story*. Analise os trechos abaixo retirados da fala da autora e responda as questões. Lembre-se de utilizar as técnicas de leitura (*skimming and scanning*) que foram tratadas no conteúdo da semana passada.

01.

“Years later, I thought about this when I left Nigeria to go to university in the United States. I was 19. My American roommate was shocked by me. She asked where I had learned to speak English so well, and was confused when I said that Nigeria happened to have English as its official language. She asked if she could listen to what she called my “tribal music,” and was consequently very disappointed when I produced my tape of Mariah Carey.

She assumed that I did not know how to use a stove.

What struck me was this: She had felt sorry for me even before she saw me. Her default position toward me, as an African, was a kind of patronizing, well-meaning pity. My roommate had a single story of Africa: a single story of catastrophe. In this single story, there was no possibility of Africans being similar to her in any way, no possibility of feelings more complex than pity, no possibility of a connection as human equals”.

A partir do texto e da imagem do continente africano ao lado, assinale a alternativa que traz a reflexão mais completa sobre “o perigo de uma história única”.

- A. O perigo de uma história única pode impedir as pessoas de conhecer novos autores e de se conectar com a cultura do continente africano.
- B. O continente africano traz uma história única, mas existe o perigo de não se reconhecer as diferentes culturas dos vários países de lá.
- C. Ter uma única história sobre alguém ou sobre algum lugar, rotular e traçar estereótipos podem afetar a maneira como pensamos sobre nós mesmos e sobre os outros, impedindo uma conexão autêntica das pessoas como indivíduos.
- D. Ter uma única história sobre alguém ou sobre algum lugar é perigoso porque limita e atrapalha a visão de mundo de turistas que visitam o continente africano.

02.

"(...) Because all I had read were books in which characters were foreign, I had become convinced that books by their very nature had to have foreigners in them and had to be about things with which I could not personally identify. Now, things changed when I discovered African books. There weren't many of them available, and they weren't quite as easy to find as the foreign books.

But because of writers like Chinua Achebe and Camara Laye, I went through a mental shift in my perception of literature. I realized that people like me, girls with skin the color of chocolate, whose kinky hair could not form ponytails, could also exist in literature. I started to write about things I recognized".

Podemos dizer que o trecho acima está tratando sobre:

- A. Racismo
- B. Representatividade
- C. Feminismo
- D. Globalização
- E. Importância da leitura

03.

"The single story creates stereotypes, and the problem with stereotypes is not that they are untrue, but that they are incomplete. They make one story become the only story".



A partir do trecho acima e da imagem ao lado, é certo afirmar que:

I – Analisar pessoas/lugares apenas a partir dos estereótipos limita nossa percepção e traz um entendimento incompleto sobre sua história e a cultura.

II – O continente africano é constantemente visto como um lugar de história única e apenas suas características negativas são ressaltadas.

III – Estereótipos podem ser verdadeiros, mas as histórias e as culturas são mais complexas e ultrapassam estas limitações.

IV – A África é um continente diversificado e cada país traz sua própria história e cultura.

Estão corretas:

- A. I, III e IV
- B. II, III e IV
- C. Apenas II
- D. I, II e III
- E. Todas estão corretas

Indicações:

Vídeo: *The Danger of a Single Story* (legendado)

<https://www.youtube.com/watch?v=ZUtLR1ZWtEY>

Texto: *The Danger of a Single Story* (com tradução)

<http://www.housecomidiomas.com.br/the-danger-of-a-single-story-chimamanda-adichie/>

Vídeo: We Should All Be Feminists (legendado)

<https://www.youtube.com/watch?v=mSO5EgN1MII>